CONIC SEMESP

21º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: MOTIVAÇÕES DOS COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS E CARACTERÍSTICAS DE HOMENS ACUSADOS DE VIOLÊNCIA CONTRA SUAS PARCEIRAS DENTRO DO AMBIENTE DOMÉSTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: Psicologia

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU - USJT

AUTOR(ES): MARCELO CURTY, JULIANA GUILHERME PINHEIRO, REBECA CAMPOS SILVA, JULIANA FAVA CANABRAVA

ORIENTADOR(ES): CLAUDIA BORIM DA SILVA

RESUMO

Objetivo: verificar motivações dos comportamentos agressivos e características de homens acusados de violência contra suas parceiras dentro do ambiente doméstico. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa, utilizando-se as palavras-chave “violência doméstica" or "homens autores de violência" and "comportamento agressivo" or "narrativa". Foram utilizados artigos publicados na língua portuguesa, publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na forma online nas bases de dados Scielo e BVS. **Resultados:** com relação às características, a maioria dos agressores possuem ensino fundamental e médio incompletos, fazem uso de drogas e praticam violência física e não-física. Evidenciou-se que as justificativas e motivações para as agressões são ocasionadas por meio da culpabilização do outro, ciúme, não aceitação do fim do relacionamento, negligência afetiva, exposição à violência física e figura paterna no modelo tradicional. **Considerações Finais:** é necessária uma maior investigação sobre a parte agressora, pois esta carece de acolhimento, cuidados e informações sobre as atitudes em relação a sua parceira.

Palavras-chave: violência doméstica, homens autores de violência, comportamento agressivo.

INTRODUÇÃO

A violência contra mulher é reconhecida como um problema de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde a década de 90 (Bruhn e Lara,| 2016). E pode ser definida como “qualquer ato ou conduta baseada no gênero que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico, tanto na esfera pública como na esfera privada.” (Brasil, 1994, citado por Acosta, Gomes, Fonseca e Gomes, 2015, p. 122).

As ocorrências de violência contra a mulher são, geralmente, resultado da estrutura patriarcal da sociedade, onde a mulher é vista como um ser inferior ao homem (Scott, 1995 citado por Acosta et al., 2015, p. 122). E são das mais diversas ordens: (a) abuso físico; (b) abuso psicológico; (c) abuso sexual; (d) negligência ou abandono; (e) comportamento controlador entre parceiros íntimos (Coelho, Silva e Lindner, 2014).

Existem diversos fatores que estão relacionados aos comportamentos agressivos e são utilizados para justificar a violência contra a mulher, como “os antecedentes familiares de violência, o uso de álcool pelo parceiro, o desemprego, o baixo nível socioeconômico da vítima, além do frágil apoio social ofertado à mulher” (Vieira, Perdona & Santos, 2011; Garcia, Freitas & Höfelmann, 2013; Signorelli, Taft & Pereira, 2012, citado por Silva e Oliveira, 2016). Além dos já citados, o ciúme, o fato de o homem ser contrariado e suspeita de traições também são fatores mencionados como motivação para as condutas violentas (Deeke et al., 2009; Acosta, Gomes & Barlem, 2013, citado por Amaral, Vasconcelos, Sá, Silva e Macena, 2016).

OBJETIVOS

Esta revisão integrativa tem como objetivo verificar motivações dos comportamentos agressivos e características de homens acusados de violência contra suas parceiras dentro do ambiente doméstico.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa, realizado na Universidade São Judas Tadeu, cujo procedimento pode ser entendido como um trabalho que une dados de natureza teórica e empírica e que pode ter diferentes objetivos, como: “definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular” (Paiva, Parente, Brandão e Queiroz, 2016). Dessa forma, a revisão integrativa contribui para diversas finalidades, que permite agregar o conhecimento já produzido de um determinado tema, apontar caminhos para o futuro após o levantamento de dados e ressalva a aplicabilidade. Os dados já produzidos, sobre o assunto escolhido, são reunidos, organizados e sintetizados de forma a se tornar um instrumento significativo para o conhecimento.

DESENVOLVIMENTO

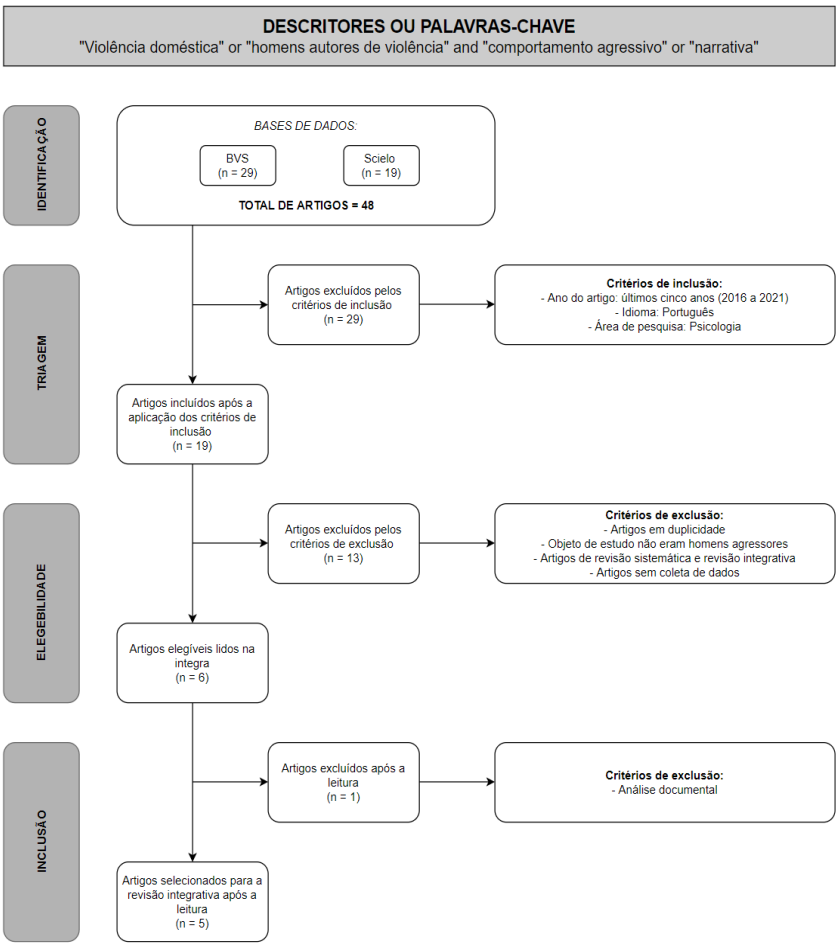
Para a realização deste estudo, foram utilizadas as seguintes bases de dados: BVS e Scielo. Os descritores foram: "violência doméstica" or "homens autores de violência" and "comportamento agressivo" or "narrativa".

Foram incluídos os estudos realizados nos últimos cinco anos (2016 a 2021), idiomas em português e delimitamos a área para pesquisas relacionadas à Psicologia.

Foram excluídas as pesquisas de revisão sistemática e revisão integrativa; bem como pesquisas que não tiveram homens agressores como objeto de estudo. Também foram excluídas as publicações sem coleta de dados e os artigos duplicados em bases de dados.

Inicialmente foram encontrados 48 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, ficaram 19 artigos. O passo seguinte foi excluir os artigos duplicados, ficando 14. Em seguida, aconteceu a leitura dos resumos e oito estudo foram excluídos por se tratarem de revisão sistemática, revisão integrativa e artigo sem coleta de dados. Restaram seis artigos, que foram lidos na íntegra, e um foi excluído por se tratar de uma análise documental. Os outros cinco trabalhos foram validados para a realização desta revisão integrativa, como mostra a Figura 1. x

Figura 1. Fluxograma



Após a leitura dos artigos, foram extraídos os dados em relação à amostra dos estudos, o delineamento de pesquisa, os instrumentos utilizados, as características do homem agressor e suas motivações.

RESULTADOS

Na Tabela 1 estão apresentados os cinco estudos selecionados para essa revisão integrativa.

Tabela 1

Apresentação dos estudos selecionados

Estudo	Título	Autores	Ano de publicação
A1	A Psicologia Social no Estudo de Justificativas e Narrativas de Homens Autores de Violência	Garcia, A. L. C, & Beiras, A.	2019
A2	Fatores associados ao uso do álcool entre homens autores de violência por parceiro íntimo no Ceará	Santos, M. S., Macena, R. H. M., Mota, R. M. S., Souza, W. M.,Sousa, J. E. P., Cavalcante, F. W. S., & Câmara, K.J.C.	2019
A3	Produção de sentido em um grupo reflexivo para homens autores de violência	Lima, V. H. B.	2020
A4	Violências Intrafamiliares Experienciadas na Infância em Homens Autores de Violência Conjugal	Brasco, P. J., & De Antoni, C.	2020
A5	Caracterização, Reincidência E Percepção De Homens Autores De Violência Contra A Mulher Sobre Grupos Reflexivos	Vasconcelos, C. S. S., & Cavalcante, L. I. C	2019

Como pode ser observado na Tabela 2, os participantes da pesquisa participavam de grupos reflexivos de autores de violência em Núcleos Especializados de Atendimento ao Autor de Violência Doméstica e Familiar (NEAH) e de Apoio à Mulher Vítima de Violência Doméstica e Familiar (NAMVID), como também homens privados de sua liberdade na Casa de Privação Provisória de Liberdade (CPPL).

Tabela 2

Descrição das características dos participantes das pesquisas

Estudo	Tamanho amostra	Idade	Instituição	Local	Tempo de coleta de dados
A1	4	43 – 53	Grupo reflexivo de autores de violência em uma cidade do Sul do Brasil	Cidade do sul do Brasil (não especificado)	Não informado
A2	152	Não informado	Casa de Privação Provisória de Liberdade	Fortaleza-CE	4 meses
A3	10	Não informado	Núcleo de Apoio à Mulher Vítima de Violência Doméstica e Familiar (NAMVID)	Natal-RN	10 sessões
A4	9	31 – 58	Juizados da Vara de Violência Doméstica e Familiar	Região metropolitana do sul do Brasil	1 entrevista de 30 minutos
A5	76	20 – 62	Núcleo Especializado de Atendimento ao Homem em Violência Doméstica e Familiar (NEAH)	Belém-PA	3 anos

No que concerne sobre o delineamento de pesquisa (Tabela 3), no período de seguimento, há pesquisas transversais, documental e de observação participante.

Tabela 3

Descrição do delineamento dos estudos

Estudo	Período de Segmento de estudo	Abordagem do problema	Objetivo
A1	Transversal	Qualitativa	Exploratória
A2	Transversal	Quantitativa	Descritiva
A3	Observação Participante	Qualitativa	Exploratória
A4	Transversal	Qualitativa	Exploratória
A5	Pesquisa Documental	Quantitativa	Exploratória

A manutenção da pesquisa documental (A5) nesse estudo deve-se ao fato de que a autora analisou documentos, como folha de atendimento psicossocial, verificando condições socioeconômicas, históricas e características da violência; questionários de avaliação aplicados pela Equipe Multiprofissional do NEAH. Na abordagem do problema, a maioria é qualitativa, tendo apenas duas quantitativas. No

objetivo, quatro estudos são caracterizados como do tipo exploratório e um como do tipo descritivo.

As pesquisas qualitativas utilizaram entrevistas contendo tópicos como o relato de si e do outro, as experiências vividas pelos participantes e o momento atual do entrevistado.

Em outros estudos foram utilizados questionários compostos por dados sociodemográficos, histórico de violência, escalas como a Barratt Impulsiveness Scale (BIS), que mede a impulsividade e Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST), que mensura o nível de dependência de álcool e outras drogas. Por fim, no estudo A5, os documentos analisados foram a folha de atendimento psicossocial, guia para execução de penas e medidas, formulário para caracterização biopsicossocial de autores de violência e acompanhamento processual.

Tabela 4

Resultados sobre Característica do homem autor de violência

Estudo	Característica do homem autor de violência
A1	Dentre os quatro homens participantes da entrevista, dois possuem ensino fundamental completo e os outros dois incompletos. Não é definida a ocupação. Três homens são casados e o outro é divorciado. O discurso dos participantes indica predominantemente agressão contra suas companheiras.
A2	A maioria dos entrevistados possuem ensino fundamental incompleto ou mais. Possuem ocupação informal e parceira fixa. Fazem uso de álcool semanalmente e possuem risco alto de utilizar tabaco, risco baixo de utilizar maconha e cocaína. A maioria não tentou controlar, diminuir ou parar o uso do crack. Praticaram violência não física.
A3	Homens processados via Lei Maria da Penha e relatam sentir-se punidos. Não se enxergam como agressores, e não reconhecem o ato que levou à denúncia como uma violência, produzindo diversos repertórios de justificação e transferência de responsabilidade à (ex) companheira ou a outrem. Colocam-se como vítimas.
A4	Entre os participantes da entrevista, a escolaridade mostrou-se diversificada, entre ensino fundamental incompleto, ensino médio incompleto, ensino médio completo e ensino superior completo. Quanto à ocupação, a maioria possuía renda fixa. Dentre os entrevistados 56% eram solteiros, 22% estavam em união estável, 11% separados e 11% viúvos. Todos os casos de violência foram cometidos contra a companheira.
A5	A maioria não completou o ensino médio e exercia trabalho remunerado em ocupações formais. O uso de álcool era feito por mais de 58% dos entrevistados, e outras drogas, como cigarro, cocaína e maconha, por mais de 30%. A maioria dos agressores eram companheiros da vítima há mais de 10 anos. A forma de violência predominante é a física e em mais de 90% dos casos, ocorreu em local privado.

Em relação às características dos homens autores de violência, pode-se constatar a maioria dos agressores possuem o ensino fundamental incompleto e ensino médio incompleto como escolaridade. Quanto à ocupação, a maior parte da amostra dos estudos alegou possuir um emprego.

No que diz respeito ao estado civil, a maior parte dos autores de violência possuiam companheira, sendo que um dos estudos aponta que essa convivência, na maioria dos casos, era de mais de uma década. Em apenas um dos estudos a maioria dos participantes eram solteiros.

Quanto ao uso de drogas, dois estudos constataram que os agressores faziam uso de álcool e outras drogas como tabaco, maconha, cocaína e crack. Os outros estudos não explicitaram essa informação. A respeito da violência praticada, foi identificado o uso de violência física e não física, ocorridas, na maioria das vezes, em local privado. Os autores de violência não se enxergam como agressores, e não reconhecem o ato de violência praticado. Colocam-se como vítimas, justificando e transferindo a responsabilidade do ato para a companheira e outros (Tabela 4).

São apresentados fatores de risco presentes tanto na fala quanto na infância dos participantes que estão associados a violência, são eles: a negligência afetiva, a exposição a violência física e a figura masculina paterna voltada para o modelo tradicional como referência (Tabela 5).

Segundo o estudo de Brasco e De Antoni (2020), esses fatores contribuíram para a construção de masculinidade dos participantes, que se basearam no modelo paterno para desempenhar seu papel como homem, tendo como consequência a dificuldade de construção de vínculos e confiança. É mencionado como motivo de agressão as expectativas de caráter irrealista em relação às mulheres mantidas pelos autores (Tabela 5).

Um aspecto comum em todos os estudos, é que os autores de violência tendem a culpabilizar o outro (Tabela 5). Seja esse “outro” a vítima, uma terceira pessoa (parentes e/ou amigos) ou o abuso de drogas. Os homens tentam passar uma boa impressão, repudiando o status de homem autor de violência. Esses homens se descrevem como o provedor e justificam seus maus comportamentos pela “masculinidade tradicional”, que vela comportamentos agressivos de figuras parentais severas, abusivas e negligentes, ou seja, tratam como uma repetição de comportamentos aprendidos.

Tabela 5

Resultados motivação do homem autor de violência

Estudo	Motivação
A1	As ações de outras pessoas são utilizadas como justificativas para o comportamento agressivo dos entrevistados. Eles não se enxergam como agressores, mas como protetores e provedores da casa. Também narram a história de suas vidas, que carrega grande senso de merecimento e necessidade de reconhecimento do outro. Eles afirmam merecer respeito por terem trabalhado duro e devem ser reconhecidos por isso. Visão que sustenta um discurso de domínio sobre seus familiares.
A2	Os motivos que levaram a agressão nos entrevistados com baixo risco do álcool foi o ciúme e não aceitar o fim do relacionamento; e com alto ou moderado risco, estar sob o efeito do mesmo e de outras drogas.
A3	Não aborda diretamente as motivações individuais, mas foca no papel do grupo de reflexão em modificar as ideias que são trazidas, como “papéis de gênero”, questiona a violência como um aspecto formador da masculinidade, as noções machistas e seus valores, a noção de mulher como posse do homem.
A4	Há fatores de risco presentes na fala e infância dos homens participantes, os quais estão associados com a violência contra a mulher. São eles: experiências baseadas em negligência afetiva; exposição a violência física e figura masculina de referência voltada para o modelo tradicional de paternidade. Essas experiências contribuíram fortemente para a construção de sua masculinidade, uma vez que se baseiam no mesmo modelo para desempenhar seu papel como homem, apresentando na vida adulta dificuldade na construção de vínculos e confiança.
A5	O artigo menciona o que poderia motivar o homem, quando fala dos objetivos do grupo de reflexão, que visa modificar relação social de gênero e habilidades sociais. Menciona também que os homens mantêm expectativas em relação às mulheres de caráter irrealista.

As motivações e justificativas apresentadas, sustentam a hipótese de os casos de violência serem resultado de uma sociedade machista estruturada sob uma visão patriarcal, onde o homem é um ser superior e a mulher deve ser sempre submissa, servindo o marido, cuidando dos filhos e da casa (Selvatti, Lopes, Amaral e Rodrigues, 2019, p. 272). Há sempre uma caracterização de homem provedor, protetor e zeloso e, quando esse papel está em risco, os índices de violência são acentuados (Dantas-Berger e Giffin, 2005, p. 423).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa teve como objetivo apresentar motivações de comportamentos agressivos e características de homens acusados de violência contra suas parceiras dentro do ambiente doméstico. A, violência contra mulher é toda ação, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento tanto no âmbito público como privado.

Pode-se verificar que grande parte dos artigos apontam que a maioria dos participantes não possuem o ensino médio completo. E, com base nisso, pode-se enxergar a importância de investimento em uma educação de qualidade e oportunidades para todos, como meio de intervenção para diversas situações, dentre elas, a agressão contra a mulher.

Também há um grande índice de drogadição nos autores de violência doméstica. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o investimento em políticas de drogas diminuiu em média 75% de 2017 para 2018 (Alegretti, 2021). Se houvesse um aumento no investimento e uma preocupação maior com meios de prevenção e intervenção muitos casos de violência, que tem como justificativa o efeito de substâncias químicas, poderiam ser evitados.

A negligência afetiva, a exposição a comportamentos agressivos e a figura paterna pautada no machismo ilustram a importância de uma infância pautada em afeto e numa relação familiar saudável na formação de um indivíduo e como referência fundamental para sua vida.

Esperamos contribuir para conhecer melhor alguns traços do homem autor de violência e fomentar a reflexão da necessidade de ser criar estratégias e intervenções que sejam mais educativas e preventivas do que, majoritariamente, punitivas, tais como campanhas publicitárias e políticas públicas que tenham como objetivo instruir o homem a compreender melhor seu comportamento. Entendemos que seja necessário maior investigação sobre a parte agressora, pois ela também carece de acolhimento, cuidados e informações para que consiga analisar melhor suas atitudes em relação a sua parceira.

FONTES CONSULTADAS

Acosta, D. F., Gomes, V. L. O., Fonseca, A. D., & Gomes, G. C. (2015). Violência contra a mulher por parceiro íntimo: (in) visibilidade do problema. *Texto & Contexto Enfermagem, 24, 1,* p. 121-127. Recuperado de https://www.redalyc.org/pdf/714/71438421015.pdf.

Amaral, L. B. M., Vasconcelos, T. B., Sá, F. E., Silva, A. S. R., & Macena, R. H. M. Violência doméstica e a Lei Maria da Penha: perfil das agressões sofridas por mulheres abrigadas em unidades social de proteção. *Revista Estudos Feministas, 24(2),* 521-540. Recuperado de https://doi.org/10.1590/1805-9584-2016v24n2p521.

Alegretti, L. (2021). Menos saúde, mais repressão: prioridades mudam no combate a drogas no Brasil. *BBC News.* Recuperado de: bbc.com/portuguese/brasil-57057664.

Brasco, P. J., & De Antoni, C. (2020, dezembro). Violências Intrafamiliares Experienciadas na Infância em Homens Autores de Violência Conjugal. *Psicologia: Ciência e Profissão*, *40*, 1-16. Recuperado de https://doi.org/10.1590/1982-3703003218119.

Bruhn, M. M., & Lara, L. (2016). Rota crítica: a trajetória de uma mulher para romper o ciclo da violência doméstica. *Revista Polis e Psique, 6(2),* 70-86. Recuperado de https://www.seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/view/63711.

Coelho, E. B. S., Silva, A. C. L. G., & Lindner, S. R. (2014). Violência: definições e tipologias. *Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).* Recuperado de https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/1862?mode=full.

Dantas-Berger, S. M., & Giffin, K. A violência nas relações de conjugalidade: invisibilidade e banalização da violência sexual? *Cad. de Saúde Pública, 21*(2), 417-425. Recuperado de https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v21n2/08.pdf.

Garcia, A. L. C, & Beiras, A. (2019, novembro). A Psicologia Social no Estudo de Justificativas e Narrativas de Homens Autores de Violência. *Psicologia: Ciência e Profissão*, *39*, 45-58. Recuperado de https://doi.org/10.1590/1982-3703003225647.

Lima, V. H. B. (2020). Produção de sentido em um grupo reflexivo para homens autores de violência. *Psicologia e Sociedade, 32,* 1-16. Recuperado de https://www.scielo.br/j/psoc/a/G4bK64xrwWxpxQFC6q57vYH/?lang=pt.

Paiva, M. R. F., Parente, J. R. F., Brandão, I. R., & Queiroz, A. H. B. (2016). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. *SANARE - Revista de políticas públicas, 15, 02,* p.145-153. Recuperado de https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/vie w/1049/595.

Santos, M. S., Macena, R. H. M., Mota, R. M. S., Souza, W. M., Sousa, J. E. P., Cavalcante, F. W. S., & Câmara, K. J. C. (2019, junho). Fatores associados ao uso do álcool entre homens autores de violência por parceiro íntimo no Ceará. *J. Health Biol Sci.*, *7(4),* 341-350. Recuperado de https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/2677/1007.

Selvatti, C., Lopes, M., Amaral, M. F. S., & Rodrigues, M. L. B. (2019). Violência doméstica: a busca pela efetividade dos direitos da mulher. *Jornal Eletrônico Faculdades Integradas Vianna Júnior, 11(1),* 271-292. Recuperado de https://jornaleletronicofivj.com.br/jefvj/article/view/671.

Silva, L. E. L., & Oliveira, M. L. C. (2016). Características epidemiológicas da violência contra a mulher, no Distrito Federal, 2009 a 2012. *Epidemiol. Ser. Saúde, 25(2),* 331-342. Recuperado de https://doi.org/10.5123/S1679-49742016000200012.

Vasconcelos, C. S. S., & Cavalcante, L. I. C. (2019). Caracterização, reincidência e percepção de homens autores de violência contra a mulher sobre grupos reflexivos. *Psicologia & Sociedade*, *31*, 1-15. Recuperado https://doi.org/10.1590/1807-0310/2019v31179960.